



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Estudo Sobre Metodologias Ativas de Aprendizagem Mediadas pelas TDIC na Educação Sexual

Maria Teixeira, Rafael Rigolon, Thiago Mendonça e Rafaela Rezende – Universidade Federal de Viçosa

Metodologias Ativas, Violências Sexuais, Método Tradicional

Modalidade: Pesquisa - Área Temática: Educação

Introdução

A pandemia de COVID-19 mudou completamente a forma que as escolas operam, a fim de conter o contágio, a alternativa mais viável foi aderir à tecnologia como forma de promover encontro entre alunos e professores (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021).

Neste contexto as Metodologias Ativas para a Aprendizagem (MAA) podem se apresentar como um bom caminho para conquistar a atenção dos estudantes nas aulas a distância, uma vez que, para determinado método ser considerado ativo o aluno deve ter autonomia, participando e refletindo sobre tudo o que é desenvolvido (MORAN, 2018). Já os métodos tradicionais são aqueles em que o estudante é colocado como um ouvinte das palavras dos professores.

Para compararmos as metodologias apontadas acima o tema das aulas foi violências sexuais, uma vez que este assunto constantemente é apresentado aos estudantes, seja nas mídias de grande circulação e/ou pela ocorrência com si próprio ou com algum conhecido, além disso, a faixa etária alvo dos agressores está em idade escolar, segundo um levantamento publicado em outubro 2021 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)

Objetivos

O objetivo foi verificar se a MAA é mais eficaz para o ensino e aprendizagem sobre violências sexuais que os métodos tradicionais, as aulas foram ministradas na modalidade EaD.

Métodos

O público alvo deste trabalho foram os alunos do 3º ano do Ensino Médio das duas escolas do município de Florestal-MG. Estes estudantes foram divididos em duas equipes, sendo que, a primeira recebeu aulas com a MAA Estudo de Caso e a segunda equipe recebeu aulas com o método tradicional. Os resultados obtidos pela comparação do engajamento dos estudantes nas aulas, foram tratados seguindo o que Bardin (1977) estipulou como análise de conteúdo, de acordo com o observado nas atividades que os estudantes fizeram e também com a participação destes nas aulas criamos categorias para sistematizar a análise dos resultados.

Apoio Financeiro

SICOOB - UFVCredi

Resultados e Discussão

A categorização e análise dos testes e das aulas revelaram resultados interessantes. Se por um lado os testes demonstraram que não houve diferenças significativas com relação a aprendizagem das equipes, por outro lado, as aulas nos levam a acreditar que a utilização da MAA Estudo de Caso estimula o pensamento crítico.

Outra observação com relação às aulas é que, caso o docente não possa investir muito tempo para chegar em um maior nível de profundidade sobre o assunto, o método tradicional se torna mais viável, pois como vimos neste trabalho, as aulas com a MAA Estudo de Caso necessitaram de mais tempo para serem concluídas.

Conclusões

De acordo com o que obtivemos após a categorização, análise e discussão dos resultados não podemos afirmar que uma metodologia é melhor que a outra, em virtude de que ambas têm seus prós e contras. Acreditamos que a melhor forma de ministrar a aula vai depender de qual é o objetivo e qual o tempo que o docente tem para investir em determinado assunto. Dado que, a aula com a MAA Estudo de Caso cria uma atmosfera de reflexão crítica sobre o tema proposto e por este motivo demanda mais tempo até que todos possam expressar suas opiniões. Já o método tradicional, é uma boa alternativa quando o docente pretende apenas apresentar um conteúdo de forma mais simplória, por este não convidar o estudante para o diálogo e ter como norte a exposição do conteúdo.

Bibliografia

- ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. Revista do PEMO, v. 3, n. 1, 2021.
- BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Ed. 1. Porto Alegre: Penso, 2018.
- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

Agradecimentos

Agradecemos imensamente a SICOOB – UFVCredi por todo o suporte ao longo da pesquisa, as escolas e aos estudantes envolvidos e por fim a UFV por todo o conhecimento adquirido ao longo da graduação.